

<b>Dono de Obra:</b>	Cabido da Sé de Évora
<b>Localização:</b>	Évora
<b>Data do projecto:</b>	2005
<b>Data da obra:</b>	2008/2009
<b>Área de Construção:</b>	-
<b>Arquitectura:</b>	JLCG Arquitectos, Lda.
<b>Fundações e Estruturas:</b>	
<b>Projecto:</b>	José Pedro Venâncio, Eng. <sup>o</sup> Maria do Carmo Baptista Vieira, Eng. <sup>a</sup>
<b>Desenho:</b>	Pedro Ferreira



## 1. Descrição

O projecto da Requalificação do Colégio dos Moços da Sé de Évora resulta da adaptação do imóvel a espaço museológico de arte sacra.

A intervenção prevista pretendeu manter e reabilitar os elementos resistentes da construção, não alterando o funcionamento estrutural do conjunto, e dotar o edifício de novos acessos constituídos por um núcleo de elevadores e rampas exteriores, sendo o primeiro constituído por uma caixa de betão armado, autoportante, que obriga ao desmonte total ou parcial das abóbadas interrompidas. As rampas exteriores são estruturas metálicas com características de reversibilidade na intervenção.

## 2. Aspectos Particulares

### 2.1. Caracterização da Construção

Trata-se de uma construção, globalmente em bom estado de conservação, exceptuando o corpo baixo, junto à entrada, que apresentava uma fenda atravessar toda a parede de fachada, prolongando-se pelo infradorso da abóbada de berço do tecto do piso 1 até à parede transversal oposta. A abertura desta fenda, segundo testemunho, terá ocorrido por acção do sismo de 1969.

Os pavimentos são constituídos por abóbadas de berço redondo e abóbadas de cruzaria, apoiadas nas paredes exteriores e nas paredes interiores resistentes.

De um modo geral, trata-se de um edifício com as alvenarias e pavimentos em bom estado de conservação, carecendo de intervenções de drenagem nos pisos térreos, eliminação ou redução das patologias associadas à humidade ascendente por capilaridade nas paredes do edifício, reparação e reforço das paredes e abóbadas do corpo baixo, para além dos reforços que decorrem da supressão de troços de paredes e da introdução de um novo ascensor.

### 2.2. Intervenção Proposta

A intervenção de requalificação do edifício pode ser sintetizada nos pontos seguintes:

- *Novo Pavimento Térreo e Vala Periférica*, para introdução de um sistema de geodrenos, na camada de enrocamento do piso térreo, com ligação à vala periférica, pretendendo-se reduzir ou eliminar a subida da humidade por capilaridade nas paredes de alvenaria.

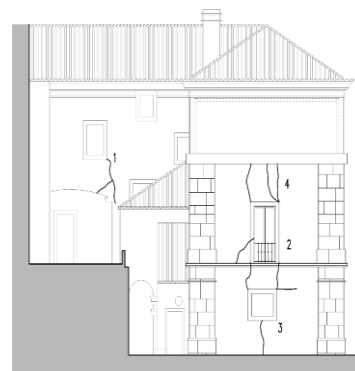


Fig. 1 - Fissurações na parede da fachada

- **Reparação e Consolidação das Paredes** do piso térreo, consistindo na remoção dos rebocos existentes com picagem até aos inertes, seguida de secagem natural dos paramentos. Os novos rebocos são constituídos por argamassas de cal aérea e areia, aditivadas com um inerte, tipo pozolana.
- **Reparação e Reforço das Paredes Fendilhadas**, fez-se após avivamento das fissuras existentes com injeção de “grout”, utilizando uma mistura contendo cal hidráulica e um inerte tipo pozolana, finalizada com a introdução de grampos em aço inox, no caso de fissuras com aberturas superiores a 10 mm.
- **Reparação e Reforço das Abóbadas Fendilhadas**, tendo-se previsto a picagem do infradorso e paramento superior, para injeção de “grout” nas fendas, utilizando uma mistura de cal hidráulica e um inerte tipo pozolana. A solução preconizada, após escoramento do infradorso das abóbadas, levantamento do revestimento e camadas de assentamento dos pisos sobrejacentes e remoção dos carregos, contemplou duas soluções, como se pode observar na Figura 3.
- **Nova Caixa do Elevador** autoportante, constituída por paredes de betão armado. No Piso 1, em redor da caixa, a abóbada adjacente foi reforçada conforme descrição anterior. No Piso 2 a abóbada foi demolida apenas para inserção da caixa do elevador.
- **Novas Rampas de acesso na Porta do Sol e ao piso térreo do Museu**, constituídas por estruturas metálicas porticadas. No sentido de preservar o lagedo de pedra existente e a reversibilidade da intervenção, optou-se por pousar os montantes sobre pequenos maciços de argamassa de alta resistência, moldados sobre o pavimento.

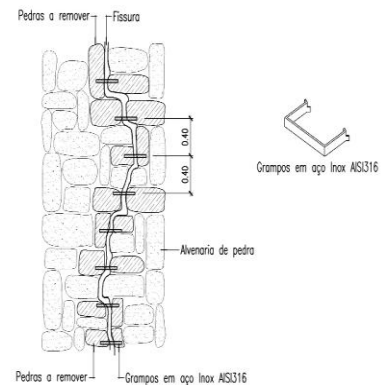


Fig. 2 – Reparação de paredes fendilhadas

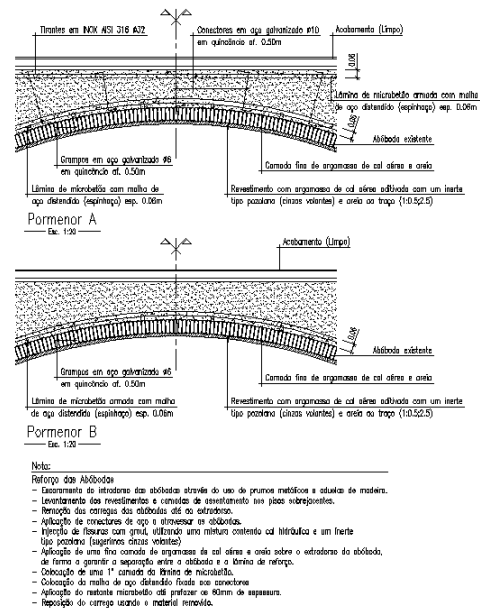


Fig. 3 – Reforço das Abóbadas

Por imperativos funcionais do futuro museu, foi necessário abrir um vão numa parede de alvenaria de grande espessura, cujo faseamento e processo de execução, se baseou na betonagem de duas vigas de betão, realizada em duas fases, após remoção manual das pedras, cujas extremidades foram prolongadas por mais 0.15 m para o interior da parede de alvenaria, no sentido longitudinal do seu desenvolvimento, e ligada a esta por meio de dois conectores Ø 16 em aço galvanizado, selados à alvenaria com grout.